

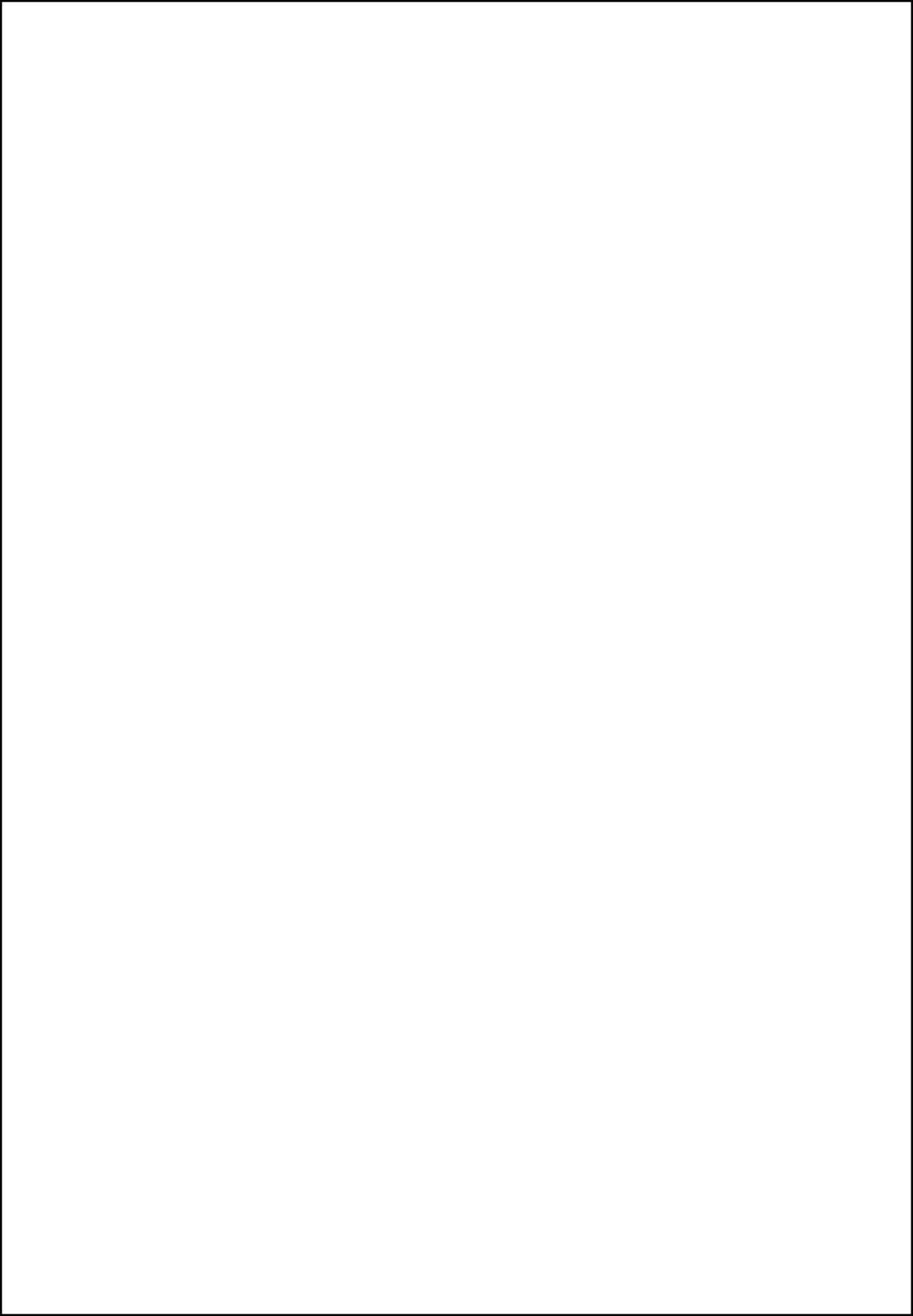
Cida Lopes

# ROSA AZUL

Nem tão  
rosa

Nem tão  
azul

 **SINOPSYS**  
editora



ROSAZUL

© Sinopsys Editora e Sistemas Ltda., 2018

*Rosazul: nem tão rosa, nem tão azul*

Cida Lopes

Ilustrações/editoração: Mauro César Freitas (Mauzi Estudio)

Assistente editorial: Jade Arbo

Supervisão editorial: Mônica Ballejo Canto

I864r Lopes, Cida

Rosazul: nem tão rosa, nem tão azul / Cida Lopes;  
ilustrações Mauzi Estudio. – Novo Hamburgo : Sinopsys, 2018.  
16 x 23 ; 64p.

ISBN 978-85-9501-020-8

1. Literatura infantojuvenil – Psicologia. I. Mauzi Estudio.  
II. Título.

CDU 82-053.2./6:159.9

Catálogo na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB 10/1023

**Todos os direitos reservados à Sinopsys Editora**

Fone: (51) 3066.3690

e-mail: atendimento@sinopsyseditora.com.br

www.sinopsyseditora.com.br

Cida Lopes

# ROSA AZUL

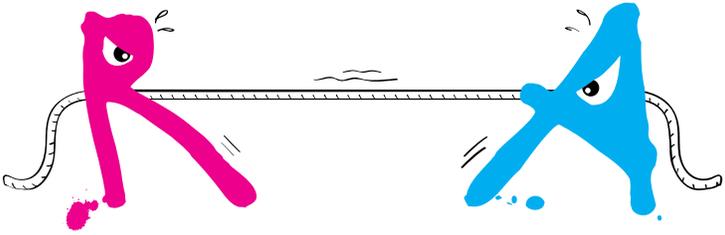
Nem tão  
rosa

Nem tão  
azul

Ilustrações: Mauzi Estudio



2018



# Prefácio

O fator cultural é um elemento importante para produção de pensamentos e, conseqüentemente, para as nossas reações emocionais e comportamentais. O ponto delicado é o fato dele estar tão inserido no nosso sistema cognitivo que muitas vezes não o percebemos e, exatamente por isso, não o questionamos.

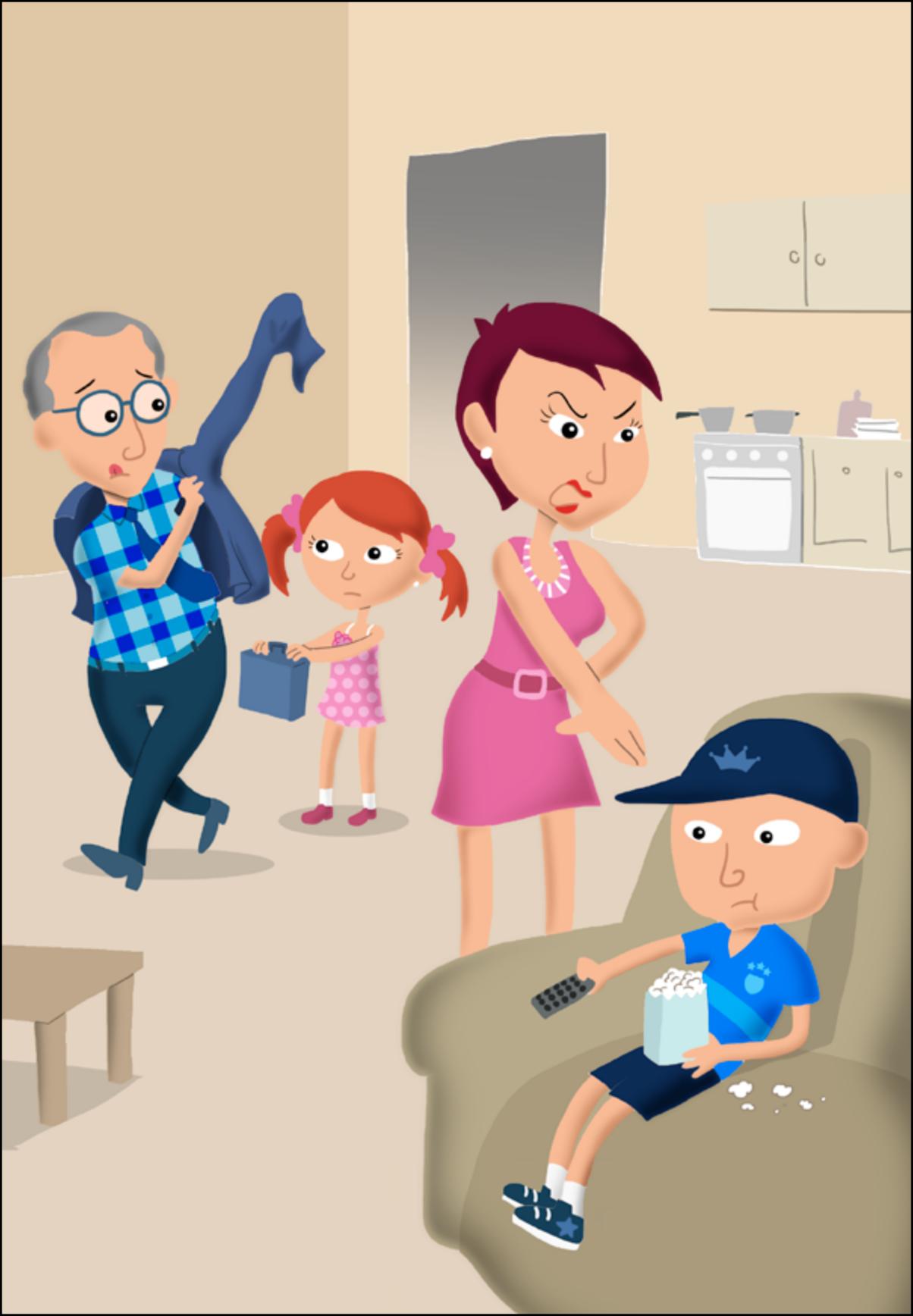
Em uma cultura heteronormativa (normas voltadas exclusivamente para os indivíduos heterossexuais) e binária (características específicas para os homens e características específicas para as mulheres), uma das conseqüências diretas é a produção de regras dicotômicas, como certo e errado, pode e não pode, aceito e não aceito. As normas são necessárias para uma boa convivência, mas esse elemento tem relação direta na produção de regras rígidas que causam sofrimento, por não contribuírem para uma forma flexível de vermos e sentirmos.

Em Rosazul, nem tão rosa, nem tão azul, Cida Lopes descreve de uma forma muito clara e tranquila um exemplo interessante do quanto podemos nos beneficiar quando percebemos que decisões rígidas e impostas produzem comportamentos que nos parecem obrigações e não escolhas. As particularidades do mundo dos meninos versus o mundo das meninas são apresentadas inicialmente sem possibilidade de mudanças, mas no decorrer da história podemos perceber o quanto ganhamos pelo simples fato de nos questionarmos.

O trabalho com crianças, no exercício destas percepções e questionamentos, é um bom exemplo do quanto podemos avançar em nossa cultura, libertando-nos de condições dicotômicas e contribuindo para uma constatação de que há diferentes tons de cores entre o azul e o rosa.

Aneron Canals

Médico Psiquiatra. Mestre Psicologia Clínica.



## Dividindo os Times

— Pai, me dá dinheiro, mãe, me dá a toalha de banho?

— Cala a boca, Berê! Que zoeira! — Fala uma voz lá da cozinha.

— É sempre assim: se calo, eles ficam tristes; se falo, eles me mandam calar. Ô gente complicada!...

Hoje, descobri uma coisa: criança feliz faz mais barulho do que eu, pelo menos as desta casa.

Se não fosse por elas, nada aqui teria mudado. Ah! Porque antes era tudo diferente, uma mesmice de dar sono!